

rio grande cooperativo



SESCOOP/RS

Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

ano 4 n. 14 2018/2

14

INTERAÇÃO
COOPERATIVISTA
PARA UM MUNDO
MELHOR



O FUTURO ESTÁ NO CAMPO

► COOP INTERNACIONAL
► TECNOLOGIA

► FOTOGRAFIA
► CONTINUIDADE

► JOVENS
► EMPREENDEDORISMO

► COOPERATIVAS
► DIGITAL

► ESCOOP
► AGRICULTURA



O cooperativismo gaúcho está nas **redes sociais**



GeracaoCoop
OcergsSescoopRS
EcoopRS



GeracaoCoop
OcergsSescoopRS



GeracaoCoop



GeracaoCoop
SescoopRSoficial

cooperativismo
A GRANDE FORÇA DO RIO GRANDE

INTERAÇÃO
COOPERATIVISTA
PARA UM MUNDO
MELHOR


SESCOOP/RS
Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

Permanência no CAMPO:

desafio e oportunidade para o futuro

A perpetuidade familiar no campo é um desafio que mobiliza estudos de especialistas que tratam do assunto. A RG Coop convida você para uma reflexão sobre este assunto. Qual a importância da família na continuidade da transferência de patrimônios e como a relação entre pais e filhos pode interferir no processo de sucessão familiar?

Família em primeiro lugar. É uma das variáveis mais importantes para a felicidade e o bem-estar das pessoas, por isso o sentimento de confiança deve ser desenvolvido e incentivado no âmbito familiar, através do diálogo aberto e sincero entre pais e filhos. O grande difusor entre o sucesso e o fracasso da sucessão familiar consiste exatamente na capacidade de envolvimento e integração da família. Pensar no futuro envolve pais e filhos e decisões unilaterais costumam resultar em brigas e rupturas traumáticas.

Atualmente, 90% dos negócios brasileiros são familiares, o que reforça a necessidade de um planejamento de sucessão familiar para a sobrevivência do negócio. E isso nem sempre é fácil, pois as novas gerações muitas vezes são atraídas por outros ideais profissionais e pessoais.

E se o campo oferecer uma oportunidade diferenciada para esses jovens, com ferramentas modernas de gestão e empreendedorismo cooperativo? Essa é a proposta do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, desenvolvido pelo SESCOOP/RS, que estimula a permanência dessas novas gerações no campo e visa promover a sucessão familiar profissionalizada. Mais do que uma alternativa de formação profissional, o programa demonstra preocupação com um tema muito importante: a sucessão familiar rural.



**Atualmente 90%
dos negócios
brasileiros são
familiares**

Cada vez mais a tecnologia no campo avança em passos largos, com GPS agrícola, robótica, Internet das Coisas (IoT), sensores e drones. A população mundial está em constante crescimento. Estimativas sugerem que em 2050 nós seremos quase 10 bilhões de pessoas no mundo. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a oferta de alimentos no mundo precisa crescer 20% nos próximos dez anos para que não haja fome, e para que isso aconteça é necessário que a capacidade de crescimento do Brasil seja de 41%.

Os números podem ser alarmantes e desafiantes. Por outro lado, abre-se uma grande oportunidade para o futuro do Planeta. Buscar fontes de alimentos que consigam nutrir toda essa população é um dos desafios do século XXI e a sucessão familiar rural precisa ser levada a sério. Os avanços da tecnologia no campo e o aumento da qualidade de vida e bem-estar no interior mostram para as novas gerações que a felicidade pode estar muito mais próxima do que imaginam.

▶ NESTA EDIÇÃO

06



CASE

Fotografia e direito autoral:
cooperativa na vanguarda da inovação



ENTREVISTA

Ariel Guarco

fala sobre um futuro esperançoso
para o cooperativismo

10

13

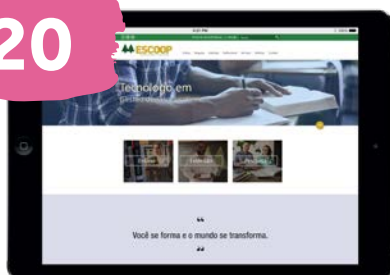


ESPECIAL

**Aprendiz Cooperativo
do Campo**

O futuro está no campo

20



ESCOOP

**Faculdade de Tecnologia
do Cooperativismo:**

Um novo conceito sobre
educação cooperativista

28



24

AGRICULTURA

Hora de mudar:

Impulso para o
desenvolvimento
no campo



DIGITAL

**Histórias Reais do
Cooperativismo**

chega à terceira
temporada



MUNDO

Monitoramento global
de cooperativas 2018



CRIATIVIDADE

Você está preparado
para os novos processos de trabalho?



INTERNET

DotCoop protege
o domínio .coop por
mais 10 anos



SESCOOP/RS

Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

Esta é uma publicação do Serviço Nacional
de Aprendizagem do Cooperativismo do
Estado do Rio Grande do Sul – Sescop/RS
Rua Félix da Cunha, 12 – Floresta
Porto Alegre – RS – CEP 90570-000
www.sescoopr.rs.coop.br

FALE COM SESCOOP/RS

imprensa@ocergs.coop.br
(51) 3323.0000



PRODUÇÃO, EDIÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

Assessoria de Comunicação do
Sistema Ocergs-Sescoop/RS

Jornalistas

Luiz Roberto de Oliveira Junior (Reg. 10.824)
Rafaeli Drews Minuzzi (Reg. 16.359)
Leonardo Custodio Machado (Reg. 15.934)

Publicitária

Ana Martha Bülow

Responsável

Leonardo Custodio Machado



Edição 14
2º semestre de 2018

Foto de capa
Leonardo Machado

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

stampa

(51) 3023.4866 • (51) 9.8184.8199 ☎
stampa@stampacom.com.br
www.stampacom.com.br

Direção-geral

Eliane Casassola

Design

Direção de arte: Thiago Pinheiro
Editoração: Vitória Fedrizzi
Banco de imagens: Fotolia, Shutterstock, iStock,
Pexels, Rawpixel, Visualhunt e Freepik

Impressão

Gráfica: Relâmpago
Tiragem: 5.610 exemplares
Distribuição gratuita

Os artigos são de responsabilidade de seus autores.
Matérias assinadas não expressam, necessariamente,
a opinião da redação ou da diretoria do Sescop/RS.
O conteúdo da revista pode ser reproduzido,
desde que mencionados o autor e a fonte.

FOTOGRAFIA

e direito autorar: cooperativa na vanguarda da inovação

Cooperativa de fotógrafos histórica é responsável por reconhecer a propriedade e direito de imagem de profissionais

A conquista dos direitos autorais representa um marco na história da fotografia. E na vanguarda da inovação do reconhecimento da produção técnica e intelectual do fotógrafo, uma cooperativa de artistas foi decisiva e fundamental para esta mudança: a agência *Magnum Photos*.

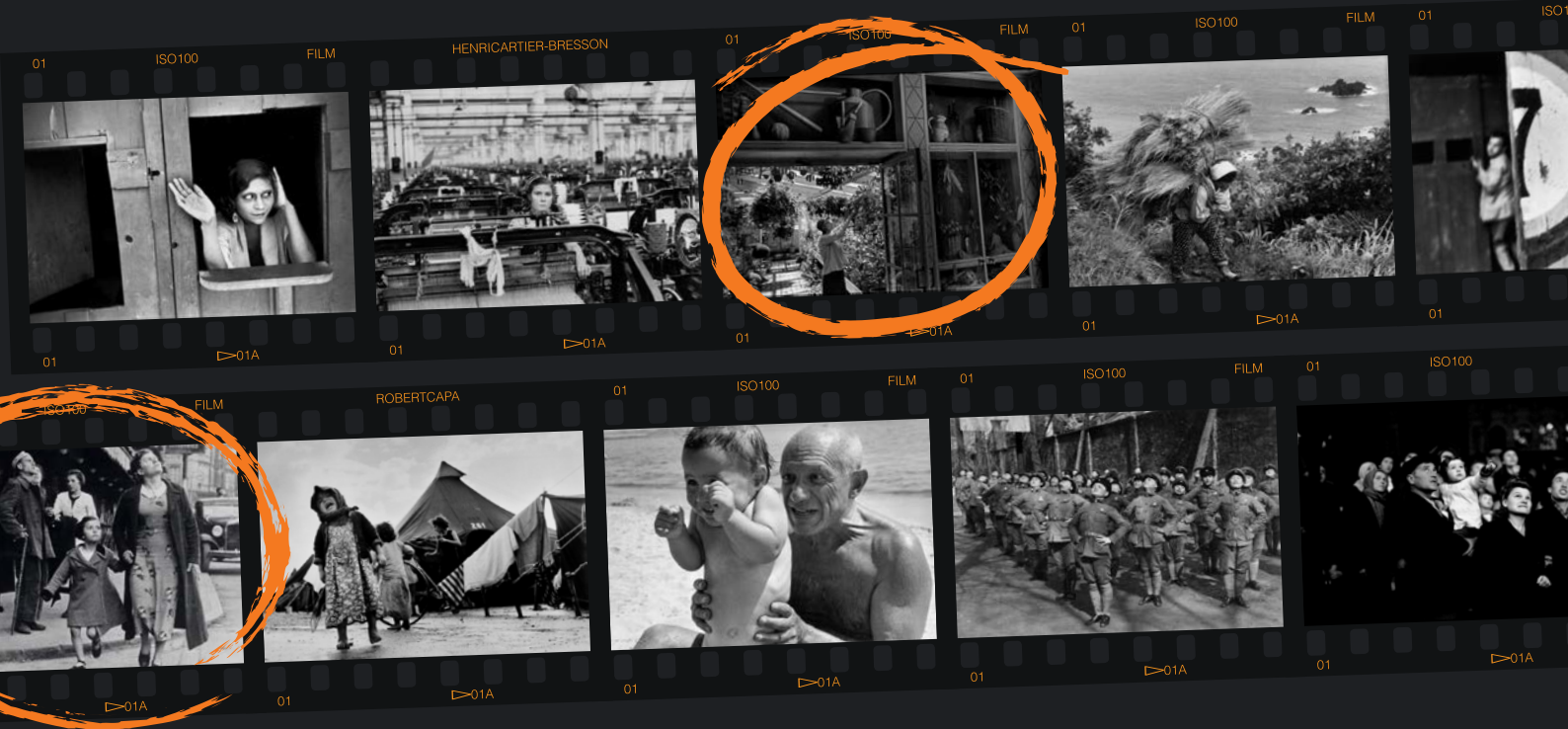
Criada em 1947, em Nova York, após a Segunda Guerra Mundial, por quatro fotógrafos europeus – Robert Capa, Henri Cartier-Bresson, David “Chim” Seymour e George Rodger – a Magnum afastou-se da prática convencional adotada pelas agências dedicadas à cobertura jornalística, nas quais poucas fotos eram assinadas por seus autores. Os membros da Cooperativa, incluindo as co-fundadoras Maria Eisner e Rita Vandivert, apoiavam ao invés de dirigir os fotógrafos. Cada membro continuava proprietário dos negativos de suas fotografias. Era a primeira vez na história que isso acontecia.

Os direitos autorais passaram a ser mantidos pelos autores das imagens e não pelas revistas que publicavam o trabalho. “Assim, evitavam manipulações – quando a agência era proprietária da fotografia e revendia a um jornal ou revista, o autor da imagem não tinha mais nenhum controle sobre como a foto iria ser utilizada; podiam trabalhar mais livremente, sem grandes pressões e tinham mais controle sobre o que ia ser publicado. A formação de uma cooperativa era a melhor maneira de preservar os direitos dos fotógrafos”, explica a doutora e mestre em letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), Dulcilia Schroeder Buitoni.



A formação de uma cooperativa era a melhor maneira de preservar os direitos dos fotógrafos





4 anos

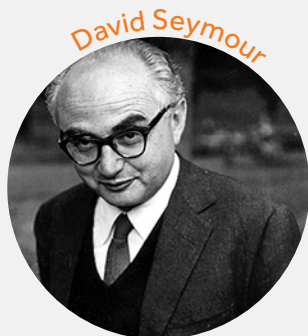
É o tempo mínimo
do processo de
associação da
Magnum



69 fotógrafos

Destes, 46 são membros
plenos, sete são membros
indicados (*Nominee*), cinco
são membros associados,
quatro são correspondentes
e sete são contribuintes.





NOVAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

Capa e seus sócios deram o passo decisivo para o reconhecimento do direito de autor em relação à fotografia, o que representou uma inovação no universo das agências jornalísticas criadas na primeira metade do século XX, muitas delas relacionadas a revistas semanais. Isso significava que um fotógrafo poderia decidir cobrir uma pauta sobre “fome” em algum lugar, publicar as fotos na revista *Life*, e a agência poderia então vender as fotografias para revistas de outros países, como *Paris Match* e *Picture Post*.

ORIGEM DA MAGNUM (um brinde a Magnum)

Uma curiosidade sobre a origem do nome de uma das mais importantes cooperativas de artistas já criadas. Henri Cartier-Bresson, Robert Capa, George Rodger e David Seymour começaram, acompanhados de uma garrafa de espumante, a agência fotográfica de maior prestígio do mundo. E o fato curioso é que o nome popular dessa garrafa de espumante, que contém 1,5 litros, é Magnum, o que explica a origem da Cooperativa.

A agência, inicialmente baseada em Paris e Nova York, incorporou mais recentemente escritórios em Londres e Tóquio. Tudo isso sem perder a sua essência, a sua filosofia de trabalho e os seus ideais fundadores, com uma mistura de jornalismo, artes e contação de histórias, enfatizando não apenas o que é visto, mas também o modo como se vê. “Magnum é uma comunidade de pensamento, uma qualidade humana compartilhada, uma curiosidade sobre o que está acontecendo no mundo, um respeito pelo que está acontecendo e um desejo de transcrever visualmente”, destacou Henri Cartier-Bresson.

A *Magnum Photos* representa alguns dos mais renomados fotógrafos do mundo e compartilha uma visão para narrar eventos mundiais, pessoas, lugares e cultura com uma narrativa que desafia as convenções, quebra o *status quo*, redefine a história e transforma vidas. Atualmente, a agência conta com 69 fotógrafos. Destes, 46 são membros plenos, sete são membros indicados (*Nominee*), cinco são membros associados, quatro são correspondentes e sete são contribuintes. O pintor, fotógrafo, diretor de cinema, além de criador de instalações multimídia, Miguel Rio Branco, é o único correspondente brasileiro que integra a seleta lista da Magnum.

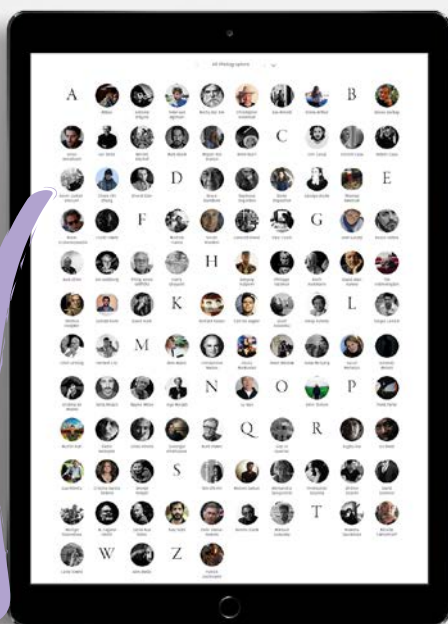


Quando você imagina uma imagem icônica, mas não consegue pensar em quem a capturou ou onde ela pode ser encontrada, provavelmente ela veio da Magnum





Acesse o site da
Magnum Photos:
bit.ly/1dGHXq0



Fazer parte desse seleto grupo é considerado um dos melhores reconhecimentos da carreira de um fotógrafo

ASSOCIAÇÃO

Ser fotógrafo da Magnum é algo raro. A agência é autosselecionada e o processo de associação leva no mínimo quatro anos. Fazer parte desse seleto grupo é considerado um dos melhores reconhecimentos da carreira de um fotógrafo.

Com uma audiência global e fiel aos seus valores originais de excelência intransigente, verdade, respeito e independência, a Magnum fornece conteúdo fotográfico a uma base internacional de mídia, instituições de caridade, editores, marcas e instituições culturais. A biblioteca *Magnum Photos* é um arquivo vivo atualizado regularmente com novos trabalhos de todo o mundo.

A Cooperativa está presente na história da fotografia e documentou a maioria dos principais eventos e personalidades do mundo desde a década de 1930, cobrindo indústria, sociedade e pessoas, locais de interesse, eventos políticos e noticiosos, desastres e conflitos. Como a própria agência ressalta: "Quando você imagina uma imagem icônica, mas não consegue pensar em quem a capturou ou onde ela pode ser encontrada, provavelmente ela veio da Magnum".

Esperança para o FUTURO

ENTREVISTA

ARIEL GUARCO

O argentino Ariel Guarco é o presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) durante o período 2017-2021. Guarco foi eleito durante Assembleia Geral da Aliança Cooperativa em Kuala Lumpur, na Malásia, com 671 dos 691 votos possíveis.

Ariel Guarco se torna o segundo latino-americano a presidir a Aliança Cooperativa Internacional. O primeiro foi o brasileiro Roberto Rodrigues, que ocupou o cargo de 1997 a 2001. Guarco, 48 anos, também se tornou o segundo presidente mais jovem da história da organização.



Desde criança
aprendi os valores
e princípios que
sustentam a atividade
cooperativa





Sugestão de leitura
**EL MOVIMIENTO COOPERATIVO
ARGENTINO: UNA MIRADA DE
ESPERANZA AL FUTURO (2014)**
Ariel Guarco

Nasceu em Coronel Pringles, uma pequena cidade do sul da província de Buenos Aires, com cerca de 20 mil habitantes. É médico veterinário de profissão, mestre em Economia Agrária e tem graduação em Economia Social. Sua experiência cooperativa se iniciou na cooperativa elétrica da sua cidade natal, na qual começou a trabalhar aos 23 anos, ocupando diferentes cargos até a presidência, função que desempenha desde 2007. No ano seguinte foi eleito presidente da Federação de Cooperativas Elétricas e de Serviços Públicos de Buenos Aires (Fedecoba) e, desde 2011, preside a Confederação Cooperativa da República Argentina (Cooperar), a organização máxima do cooperativismo argentino.

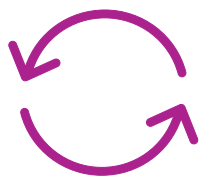
Você cresceu em uma família que já tinha o cooperativismo desde o princípio. Acredita que o conceito cooperativismo é mais fácil de assimilar por aqueles que já tiveram algum tipo de experiência prévia? Como fazer com que os que não tiveram esse contato entendam e ajudem a disseminar seus valores e princípios?

Sem dúvida, é um grande impulso ter crescido em um ambiente cooperativo. Eu praticamente cresci na Cooperativa de Serviços Públicos da minha cidade, Coronel Pringles. Desde criança aprendi os valores e princípios que sustentam a atividade cooperativa e tive como referência os encarregados da Cooperativa naquele momento. Também tive a oportunidade de aprender com aqueles que me antecederam na gestão de entidades de nível superior. De qualquer forma, acho que é tarefa de todas as pessoas em posições de responsabilidade dentro do movimento incutir valores e princípios na prática. Por outro lado, as organizações devem trabalhar duro nas estratégias de comunicação, educação e disseminação de ações cooperativas para posicionar este modelo como uma ferramenta que está a serviço das comunidades e que também é fundamental para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

► ENTREVISTA

Como o movimento cooperativista mundial enfrenta as dificuldades para alcançar os objetivos da Agenda 2030 e o que está sendo feito na busca por melhores resultados?

Estamos fortemente comprometidos com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a ponto de, na última Cúpula Cooperativa das Américas, uma das definições centrais ter sido promover a integração dentro do movimento e com outros agentes para consolidar a Aliança Global para o Desenvolvimento Sustentável. Isso faz parte do objetivo 17, do qual queremos ser protagonistas. Além disso, todos os dias, 3 milhões de cooperativas no mundo promovem um trabalho decente de igualdade de gênero, produção e consumo responsável e cuidado com o meio ambiente.



As cooperativas são empresas inovadoras, capazes de se adaptar às mudanças tecnológicas

Sustentabilidade e tecnologia são temas agora ligados diretamente ao cooperativismo. Como a ACI encara o desafio de tornar as cooperativas cada vez mais sustentáveis e preparadas para incorporar novas tecnologias? Qual é o futuro do cooperativismo?

As cooperativas são empresas inovadoras, capazes de se adaptar às mudanças tecnológicas, mas fundamentalmente capazes de imprimir a essas novas tecnologias uma lógica associativa, onde a cooperação e não a competição é o objetivo final. A sustentabilidade de uma cooperativa não pode ser baseada em ferramentas que ajudem a concentrar a riqueza em poucas mãos ou que estimulem a concorrência excessiva e causem exclusão socioeconômica. Temos que estar à altura dos desafios globais atuais. Na assembleia do ano passado, em Kuala Lumpur, discutimos essa questão e concordamos que é necessário explorar o potencial da economia digital para desenvolver plataformas cooperativas.

Como o cooperativismo brasileiro é visto pelo mundo? Nós temos exemplos que outros países podem seguir? O que o Brasil pode aprender com o movimento Coop Mundial? Quais são os melhores exemplos que devemos seguir?

O movimento cooperativo no Brasil tem uma longa história de participação ativa em âmbito internacional, o que o torna um ator fundamental nesse contexto. Até o primeiro presidente latino-americano da Aliança Cooperativa Internacional, Roberto Rodrigues, é brasileiro. Nos últimos anos, em nível internacional, o cooperativismo passou a ter maior visibilidade e destaque que não existiam desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Isso se deve, em primeiro lugar, ao fato de que a crise do sistema financeiro criou condições para a maioria dos partidos políticos, organizações sociais, Estados e cidadãos começarem a procurar alternativas ao modelo especulativo de capital concentrado. Em segundo lugar, acredito que o movimento cooperativo começou a se posicionar como um ator-chave diante dos desafios regionais e globais, com base em sua capacidade comprovada de resolver os problemas diários das pessoas. Um exemplo presente nos principais países do mundo é a necessidade de se estabelecer uma aliança entre as cooperativas e os migrantes, até com alianças com governos municipais e estaduais. Isso acontece em diferentes cidades da Itália, em Nova York, e está ligado ao que pode ser chamado de novo municipalismo, que inclui a economia solidária no desenvolvimento das comunidades. Este último está sendo revitalizado com o modelo de Preston, no Reino Unido, mas tem âncoras em Cleveland (Estados Unidos), Emília-Romanha (Itália), Mondragón (Espanha) e Catalunha (Espanha), entre outros lugares. Na Argentina, desenvolvemos uma Rede de Municípios Cooperativos neste mesmo sentido.

Qual deve ser nosso legado enquanto cooperativismo? Você tem uma mensagem aos associados de cooperativas brasileiras?

O Brasil, por seu poder econômico e desenvolvimento cooperativo, é chamado a desempenhar um papel central na definição do tipo de mundo que queremos viver nos próximos anos. Não tenho dúvidas de que o movimento cooperativista no Brasil é um dos mais fortes e diversificados do mundo, mas enquanto isso serve de incentivo para mostrar possíveis caminhos a seguir, também carrega com grande responsabilidade as organizações solidárias deste país. Se afirmamos que outro mundo é possível, temos que ser um exemplo no dia a dia do futuro que estamos procurando, e os países com mais desenvolvimento precisam assumir essa tarefa pedagógica no resto do continente e no mundo.

○ futuro está no CAMPO○

Como o programa Aprendiz Cooperativo do Campo assegura aos jovens que continuar o negócio dos pais pode torná-los empreendedores de sucesso

📷 Ana Bülow/Leonardo Machado/Tiago de Souza

Mostrar ao jovem que permanecer no campo, mais que uma opção, pode ser uma realidade rentável para que ele continue na propriedade, mas com melhores condições. Isso é o que visa o programa Aprendiz Cooperativo do Campo, criado pelo Sescop/RS em fevereiro de 2016, que conta com 196 alunos e 18 cooperativas cotizadoras, e mostra-se em crescente expansão.

Respeitando as características de cada região, o programa adapta-se a cada realidade e oferece módulos específicos para atender os jovens. Dessa forma, respeita a necessidade das regiões e prepara jovens empreendedores capazes de inovar em gestão e liderança ao gerenciar suas propriedades. "O programa é um fator de inclusão social e econômico porque todo o alinhamento que eles têm nas aulas práticas nas propriedades e nas unidades específicas em sala de aula, essa conjunção de conhecimentos que eles assimilam é uma faculdade de Agronomia, só que mais curta, porque eles permeiam todas as cadeias produtivas possíveis na região deles, seja carne, leite, hortifrúti ou grãos", ressalta o gerente de Promoção Social do Sescop/RS, José Zigomar Vieira dos Santos.

Com ensinamentos sobre Cidadania e Trabalho, Cooperativismo, Formação Humana e Científica, Empreendedorismo, Linguagem e Comunicação, Matemática Comercial e Financeira, Informática, Contabilidade e Educação Ambiental, o programa, que é subsidiado pelo Sescop/RS, exige a participação dos alunos no turno inverso ao das aulas convencionais e oferece aulas teóricas e práticas, com visitas de profissionais técnicos nas cooperativas. São 296 horas de aulas teóricas e 256 horas de unidades temáticas específicas, que falam sobre Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais, Acesso ao crédito e garantias, Cultura de Grãos (Trigo/Soja/Milho), Carnes e Derivados (Gado/Suínos/Aves), Cadeia Produtiva do Leite, Hortaliças e Fruticultura. As cargas horárias das unidades temáticas específicas podem variar de acordo com características e culturas das regiões onde estão inseridas as turmas.

Além da preocupação com o conteúdo programático estar sempre se adaptando às características da cultura de cada região, o programa deve absorver novas temáticas nas próximas edições, como energias renováveis e novas tecnologias, comenta o gerente de Promoção Social do Sescop/RS.





NOROESTE DO RS

Ao visitar a linha 15, nas redondezas de Santa Rosa, conhecemos a jovem Fernanda Kétlin Wruck. Natural de Cândido Godói, a terceira filha do casal Arnaldo e Ivone Wruck soube do programa no último dia de inscrição, por indicação de sua cunhada, e pediu aos pais para participar. Apesar de ser constantemente lembrada sobre as dificuldades de uma vida no campo e ter dois irmãos morando na cidade, Fernanda insistiu e conseguiu se inscrever e ser aprovada na seleção. "O programa ia envolver coisas do campo, incentivar a ficar no campo. Ia ter matérias mais específicas do campo, de leite, daí eu me interessei e é meu objetivo", afirma.

DOS GRÃOS AO CHIP

Mesmo sabendo da resistência dos pais e amigos, Fernanda afirma que sempre quis permanecer no campo. E, com o celular na mão, lembra que hoje, com o auxílio da tecnologia, as coisas estão mais facilitadas. Claro que existem dificuldades, mas também a certeza que em um futuro muito próximo, a evolução tecnológica vai facilitar cada vez mais a vida de quem fica na propriedade rural. Antes não havia internet ou celular, agora a comunicação está mais fácil. E, segundo o Sr. Arnaldo e dona Ivone, no tempo deles não havia nem eletricidade!



Fernanda Wruck e Ivan Luciano Friske (em pé)
Ivone e Arnaldo Wruck (sentados)

PERMANÊNCIA NO CAMPO

Antes do programa, havia uma certa resistência por parte dos pais em falar sobre sucessão ou mesmo permitir que a filha tivesse acesso aos dados referentes à propriedade. E essa cultura se repete no Estado, apontando que uma das melhorias no programa pode ser justamente trazer os pais de volta à sala de aula para explicar a importância de iniciar a conversa sobre a continuidade e perpetuidade nas propriedades aos filhos desde cedo.

Ao ser questionada sobre a sucessão rural, dona Ivone relembra as dificuldades que enfrentou na vida, e que os pais querem que os filhos não passem por tudo que eles passaram. Ao sair de casa, Fernanda ouvia da mãe: "Vê se estuda!". Trabalhar no campo não tem folga nem férias, exige muito trabalho, acrescenta. "O trabalho na colônia judia muito, então nós não incentivávamos os filhos a ficar na propriedade", lembra dona Ivone. Mas a determinação de Fernanda falou mais alto.

Programa
até 2018



196
alunos



18
cooperativas
cotizadoras



DA COOPERATIVA E DAS AULAS

Seu Arnaldo é associado da Cotrirosa desde 1981. "É uma experiência boa", afirma. Ser a próxima geração de uma família cooperativista traz uma consciência diferenciada para a jovem Fernanda, de apenas 19 anos. Para quem vive no interior, pertencer a uma cooperativa pode facilitar bastante no comércio de sua produção, na aquisição de equipamentos e no compartilhamento de ideias e soluções para o dia a dia na "lida". Dona Ivone lembra quando Fernanda chegou e a convidou para começar uma horta, com base nas aulas técnicas do programa. "E hoje de manhã, nós colhemos", destaca. "Devagarzinho minha horta também vai entrar nos eixos", destaca Fernanda. "Eles aprendem o que eles gostam, não precisa insistir", afirma dona Ivone.



Antes do programa
havia resistência em
falar sobre sucessão

DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO

Nos últimos meses antes de sua formatura, Fernanda faz uma análise do que aprendeu durante as aulas. Segundo a jovem empreendedora, o programa executado pela Cooperconcordia ajudou muito em vários aspectos, desde perder a timidez, fazer planejamentos, organizar gastos no computador, até gerenciar em planilhas as entradas e saídas financeiras da propriedade da sua família. Das aulas teóricas e práticas, Fernanda lembra com carinho dos professores. "Acho que as aulas mais legais foram com a Raquel Jeske, que ensinou Planejamento. Ela envolve mais a gente, faz o conteúdo ficar mais interessante". E apesar das dificuldades com a matéria, a professora de matemática também foi lembrada por ter as aulas mais divertidas: "Ela brincava bastante conosco", relembra a aluna.

Sobre a importância de ter participado do programa Aprendiz Cooperativo do Campo, Fernanda cita que fez muitos amigos e está em contato com eles por *WhatsApp*, que o acesso direto aos professores será útil ao enfrentar dificuldades e que o aprendizado durante as aulas traz uma postura diferente da que seus pais possuem. Fernanda concorda que ficar na propriedade é uma alternativa viável e que não terá as mesmas dificuldades dos pais. E por esse motivo, ela indica o programa a todos os jovens: "Eu recomendo o programa. Vale a pena. Bastante".



Fernanda Wruck deseja
permanecer no campo

TERCEIRA LÉGUA, CAXIAS DO SUL

No interior de Caxias do Sul, no bairro São Pedro da Terceira Léngua, visitamos a propriedade da família Formigheri, onde conhecemos o Henrique Pedroni Formigheri, de 16 anos. O jovem, cotizado pela cooperativa Nova Aliança, concluiu este ano o Aprendiz Cooperativo do Campo, na Efaserra. E conta que o curso lhe trouxe muitos conhecimentos e uma nova visão sobre o cooperativismo. "A primeira matéria foi há mais ou menos dois anos atrás, o Cooperativismo em si, que foi a professora Ivone que lecionou. E ela começou contando a história do cooperativismo em Nova Petrópolis, do padre Theodor Amstad e da primeira cooperativa que foi uma cooperativa de Crédito. Depois de tudo isto eu aprendi que a cooperativa não é uma sociedade que abrange só a agricultura, ela pode atuar em outros ramos", comenta.

Filho de Valderes Antônio Formigheri e Tânia Pedroni Formigheri, Henrique recorda dos conteúdos aprendidos durante o curso e ressalta a importância de identificar os conceitos teóricos aplicados no dia a dia da família. "No Aprendiz Cooperativo do Campo nós tivemos matérias como Computação, Administração de Empresas, Administração Rural, Acesso ao Crédito e Contabilidade, que é uma coisa nova que eu não fazia ideia que era tão complicada e que se aplica a tudo aquilo que fazemos aqui na nossa propriedade, desde a produção que tem que ter o meio até a entrega do produto final", explica.

Previsão do programa para 2019



181
alunos



17
cooperativas
7 novas aderem
ao programa



No campo podemos ser empreendedores iguais às pessoas da cidade, porém sem medir esforços



DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

Com uma área com 6,5 hectares de terra e cinco de produção, a propriedade rural da família tem como carro chefe as uvas americanas para sucos e vinhos comuns, além de uvas finas de mesa. Entretanto, em virtude do preço baixo nesta safra da uva, o pai de Henrique, Sr. Valderes, associado da Nova Aliança, destaca a necessidade de diversificar a produção para ter novas alternativas de fonte de renda. Atualmente, os Formigheri investem na plantação de 2 mil pés de pimentão amarelo e vermelho, além de já terem plantado e vendido melão.

INCENTIVO AO ESTUDO

Valderes é um entusiasta da educação de seus três filhos e afirma que os deixa bem à vontade para decidirem o que querem fazer no futuro. “Na verdade, a sucessão familiar aqui é pelo seguinte, todos vão ter que estar estudando ou instruídos. Depois que eles estiverem estudado, instruídos e conhecido o mundo afora aí eles vão resolver se eles querem ficar. Não forço para sair e nem para ficar, é uma decisão deles, só que a única coisa que eu quero é que eles estudem, que eles tenham duas opções, tanto é que o filho mais velho, o Giovani, está cursando Agronomia e não tem muita ideia de sair, quanto mais estuda mais se envolve”, resalta. “Esse curso foi uma coisa nova, eu nunca vi isso na vida. E foi muito bom, bastante coisa diferente que todo mundo consegue aprender fácil e saber. Foi ótimo o curso e os professores são bons, explicam bem. Eu recomendo a todos os jovens que tiverem a oportunidade de participar”, complementa Henrique.



Giovani (e), Valderes, Guilherme e Henrique Formigheri (d)

INSPIRAÇÃO ATRAVÉS DA MÚSICA

No interior de Santa Rosa, conhecemos o jovem Mauricio Dragon, gaiteiro e apaixonado pela música. Inspirado pelo avô paterno que tocava gaita desde jovem e pelo avô materno, que gostava muito do instrumento e tocava algumas músicas, Mauricio fala sobre a relação com a música. "A música para nós é alegria, diversão, desde os dez anos com a gaita nos braços, eu acredito que a música seja uma das coisas mais essenciais em minha vida, junto com os trabalhos de cada dia, mas nosso lar sem música, sem aquele toque de gaita, vira um lugar triste", destaca. Filho de pais associados à Coopermil, Mauricio lembra de um dos ensinamentos transmitidos pela professora Raquel Jeske durante as aulas do Aprendiz Cooperativo do Campo. "Uma das coisas que ela sempre dizia é que no campo podemos ser empreendedores iguais às pessoas da cidade, porém sem medir esforços", comenta.

Maurício Dragon



DIÁLOGO EM FAMÍLIA

Mauricio diz que o diálogo sempre esteve presente na relação com os seus pais. "Sempre tivemos um diálogo entre nós, agora com o programa não parou por aí, eu falo com meus pais sobre os conteúdos trabalhados no curso, e o que fazíamos de tal maneira e no programa aprendemos de um jeito diferente. Não temos o problema de não conseguirmos conversar abertamente, pelo contrário, temos muita facilidade para dialogar. Falo com meus pais sobre a importância de nossos bens, o valor que tudo tem para nossa família. As conversas na hora do mate são aproveitadas para isso e eles recebem isso com naturalidade", afirma.

Para o jovem, as cooperativas são fundamentais nesse projeto, pois elas oferecem a oportunidade dos jovens aprenderem sobre algo que não têm conhecimento. "As cooperativas proporcionam aos filhos dos associados crescerem e, com isso, elas crescem juntas a partir de novas pessoas que vão mantê-las de pé", explica. Na projeção sobre o futuro, o jovem não tem dúvida. "Eu quero continuar no campo, em nossa propriedade, fazendo o que meus pais fazem e, em certo tempo, tocar gaita em bailes por aí afora, sem deixar o campo, que é o lugar que eu mais gosto", destaca.

A mãe Licena Dragon, o jovem Mauricio e o pai Wilmar Dragon





Valderes Pagliosa (e)
e Alan Pagliosa (d)

FAMÍLIA PAGLIOSA

São Pedro da Terceira Léguas também abriga a família Pagliosa. Em meio a um cenário típico da cultura italiana, com 4 hectares de parreiras, em uma área total de terra de 20,1 hectares, conhecemos a propriedade do casal Valderes Antônio Pagliosa e Cátia Regina Pagliosa, produtores de uvas de suco e também de uvas niagara. E fomos recebidos por Alan Antônio Pagliosa, de 16 anos. Colega e amigo de infância de Henrique Formigheri, o jovem também fez parte da primeira turma do programa Aprendiz Cooperativo do Campo, executado pela Efaserra, em Caxias do Sul.

Alan afirma que o curso estimula o jovem a permanecer no campo, pois mostra que há oportunidades de sobra para quem decide dar continuidade ao negócio da família. "Hoje em dia o jovem se sente muito recuado por causa da falta de incentivos. Através desse programa a gente começa a ficar mais feliz, tem um incentivo a mais a permanecer no campo, pois percebemos que dá para melhorar as propriedades através de tudo aquilo que aprendemos nas disciplinas que foram oferecidas no curso do Aprendiz Cooperativo do Campo", afirma Alan.



A minha vontade é permanecer e tocar o negócio, ainda mais depois de toda aprendizagem com esse curso



Orgulhosa, a mãe de Alan, Cátia, conta que o filho sempre compartilha aquilo que aprendeu durante o curso. "Ele sempre vem com experiências, querendo aplicar em casa, na propriedade, um ensino do que ele aprendeu no curso. Ele chega e diz, mãe, olha a gente aprendeu assim, se fizer dessa forma seria bom". Associado da Nova Aliança, o pai Valderes ressalta o auxílio que as aulas de contabilidade trouxeram para a rotina da família. "A gente não costumava fazer o fluxo de caixa, então agora a gente tem um maior controle sobre aquilo que a gente gasta e aquilo que a gente ganha. Fica mais fácil para saber aonde a gente pode investir", destaca Alan, que complementa: "A minha vontade é permanecer e tocar o negócio, ainda mais depois de toda aprendizagem com esse curso".

A sequência do curso na região já atrai e desperta a atenção da pequena jovem Andressa Pagliosa, irmã de Alan, de 11 anos. "Quem sabe no futuro eu possa fazer o curso também, igual ao meu irmão", afirma a tímida menina.



Conheça mais sobre o programa
Aprendiz Cooperativo do Campo:
bit.ly/2QF3efr

Um novo **conceito** sobre **EDUCAÇÃO** **cooperativista**

Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo projeta 2019 com Mestrado Profissional, missões técnicas para o Vale do Silício e aumento de escala no processo de aprendizagem

Com o desafio de se transformar em um centro de excelência de estudos e desenvolvimento do Cooperativismo, a Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop projeta novidades para 2019. A instituição busca se adequar às necessidades das cooperativas, com ênfase em cursos e atividades que contemplem as demandas específicas de cada ramo do cooperativismo. “Realizamos reuniões com as centrais e federações que representam os ramos Agropecuário, Saúde, Crédito e Infraestrutura, com o objetivo de atender as expectativas e as necessidades que as cooperativas têm em relação à Escoop”, explica o diretor-geral da Escoop, Mário De Conto. “Planejamos o estabelecimento de atividades a partir das necessidades das cooperativas, através da comunicação com as entidades representativas e a partir dos dados do Programa de Autogestão”, destaca.

CONVÊNIOS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

O estabelecimento de convênios com instituições de ensino superior do Brasil e do exterior é uma estratégia da Faculdade. E para isso, a ideia é construir projetos pedagógicos de certificação conjunta de cursos de pós-graduação, em que cada instituição entrará com sua expertise. “Essas parcerias com instituições referência estão alinhadas ao planejamento estratégico do Sescop/RS e às novas diretrizes de ação da diretoria para os próximos anos”, ressalta o diretor da Escoop.



Planejamos o estabelecimento de atividades a partir das necessidades das cooperativas

PARCERIA COM A ESPM

Uma das novidades para 2019 é a Especialização em Marketing Estratégico de Cooperativas Agropecuárias, realizada em parceria com a ESPM. Com previsão de início em março de 2019, o curso integra o conceito EscoopAgro, incorporando um reposicionamento da instituição com programas focados por ramo. A proposta contempla a demanda dos profissionais de Comunicação das cooperativas gaúchas, que manifestaram interesse durante o Encontro Estadual de Comunicação Cooperativista 2016, ocasião em que uma pesquisa realizada pela Assessoria de Comunicação do Sistema Ocergs-Sescop/RS levantou os principais temas de interesse e soluções de formação e qualificação profissional da área.

O resultado da pesquisa demonstrou o interesse dos profissionais de Comunicação em temas como Planejamento Estratégico e Gestão de Crises, Mídias Sociais e Redes Sociais, Marketing Digital, dentre outros, presentes no conteúdo programático e na formatação da especialização.



Diretoria e Coordenação da Escoop: José Máximo Daronco (e), Mário De Conto, Paola Richter Londero e Carlos Alberto Oliveira de Oliveira (d)

COOPERAÇÃO COM O CRCRS

No plano de trabalho da Escoop para 2019, a Especialização em Auditoria e Contabilidade Cooperativa chega em sua segunda edição. O curso tem previsão de início em abril e ocorre em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS). A cooperação entre as entidades representa a possibilidade de que os profissionais do setor obtenham pontuação no decorrer das disciplinas concluídas, contemplando o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC). A Escoop é credenciada junto ao CRCRS como uma Instituição Capacitadora, habilitada a promover para os profissionais de contabilidade atividades de Educação Profissional Continuada como cursos, palestras, seminários, convenções e treinamentos internos.

A especialização em Marketing Estratégico de Cooperativas Agropecuárias tem previsão de início em março de 2019

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E NEGÓCIOS

Reinvidicação de profissionais que trabalham com a gestão de cooperativas, a Escoop lança a partir de 2019 o seu primeiro Mestrado Profissional em Gestão e Negócios, em parceria com a Unisinos. O curso será de 24 meses, com aulas ao longo de quatro semestres em segundas-feiras e terças-feiras, com encontros quinzenais. A previsão de começo é para o mês de abril.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÓDULOS INDIVIDUAIS

A Escoop aposta em um novo posicionamento que permite ao discente construir o conhecimento com base nas suas necessidades individuais e interesse em áreas específicas. Pensando no conceito de ter a pessoa como construtora da sua formação, a instituição inova na oferta dos cursos de especialização em módulos individuais.



Saiba mais sobre a **Escoop**:
escoop.edu.br



Pensando no conceito de ter a pessoa como construtora da sua formação, a instituição inova na oferta dos cursos de especialização em módulos individuais

“Essa demanda será atendida por meio dos cursos de extensão que serão oferecidos ao longo do ano. Assim, o aluno seleciona os cursos que são de sua necessidade e interesse de forma focada, sem a necessidade de realizar uma pós-graduação completa para obter aquele conhecimento específico. Nesse sentido, os módulos mais demandados da nossa pós-graduação também serão oferecidos como cursos de extensão, o que significa que o aluno pode obter o certificado de 16 horas desse curso ou se preferir poderá realizar esse módulo pensando em um aproveitamento futuro para sua pós-graduação”, esclarece a coordenadora da Pós-Graduação da Escoop, Paola Richter Londero.

PLATAFORMA EAD

Em um trabalho conjunto do Sescop Nacional, OCB e as unidades estaduais do Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, com o apoio da Confederação das Cooperativas Alemãs (DGRV), da *GenoAkademie*, maior instituição educacional cooperativa da Alemanha e da empresa alemã *Schenck.de*, especializada em consultoria nas áreas de melhoria de desempenho, processos de aprendizagem e padrões de *e-learning*, foi construído o Canvas para o EaD do Cooperativismo.

Com o objetivo de abranger tanto as necessidades das unidades estaduais, quanto do Sescop Nacional/OCB, representantes das entidades se reuniram e debateram sobre a proposta de valor da plataforma nacional EaD. “A proposta é aumentar a escala de produção no processo de aprendizagem, considerando as novas tecnologias de ensino. A plataforma EaD contribui com a otimização do tempo e custo na realização de treinamentos, gera capilaridade, pois possibilita atingir um público maior e também em áreas remotas”, afirma o coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Escoop, José Máximo Daronco, que acrescenta que a finalização do processo de contratação da plataforma pelo Sescop Nacional está dentro do planejamento estratégico de 2019.





BLENDED LEARNING

A educação convencional está enfrentando dificuldades frente às transformações na sociedade. As instituições que utilizam metodologias tradicionais precisam se adaptar a um ambiente de iniciativa e colaboração. Nesse sentido, não há como negar que as transformações tecnológicas estão cada vez mais presentes na vida de toda a sociedade e os jovens costumam ser os precursores do uso de diferentes tecnologias de informação.

Atentos a essa realidade, o grupo de técnicos do Sistema Cooperativo Brasileiro e especialistas do Sistema Cooperativo Alemão realizaram tratativas, das quais destacou-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o *blended learning*, metodologia que vem sendo bastante estudada e utilizada por diversas instituições, tendo como diferencial a responsabilidade do aluno pelo estudo teórico, utilizando o tempo de aula presencial para trabalhar de forma prática os conceitos previamente estudados. "A concepção de criarmos estratégias metodológicas para contrapor a aprendizagem passiva tem o objetivo de propor uma maior participação do estudante no processo", complementa Daronco.

MISSÕES TÉCNICAS

Com a diretriz estratégica que visa promover a profissionalização da gestão cooperativista, a Escoop prevê em seu plano de trabalho missões técnicas para 2019. O objetivo é estimular o processo de inovação nas cooperativas gaúchas e a troca de experiências e conhecimentos, com visitas ao Vale do Silício, nos Estados Unidos, previstas para os ramos Crédito, Saúde e Agropecuário.



Os módulos mais demandados da pós-graduação também serão oferecidos como cursos de extensão

NÚCLEO DE PESQUISA

Produzir pesquisas de acordo com as demandas das cooperativas do RS, para a melhoria da gestão cooperativa. Com essa proposta, a Escoop fomenta a produção científica no campo do cooperativismo. A instituição conta em seu núcleo de pesquisa com quatro professores financiados pelo Fundo de Desenvolvimento Cooperativista (Fundecoop). "Buscamos a aproximação das pesquisas desenvolvidas com a graduação e a pós-graduação, com uma produção científica que está correlacionada com as necessidades do Sistema Cooperativista e das cooperativas", ressalta o diretor-geral da Escoop, Mário De Conto.

Dentre os projetos apoiados com recursos do CNPq/Sescoop, a Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo contabiliza três linhas de pesquisa: "Cooperativismo de Plataforma e Ambiente Jurídico", sob a coordenação de Mário De Conto, "Avaliação de desempenho econômico-financeiro para sociedades cooperativas sob a perspectiva da utilidade para tomada de decisão", coordenada pela Paola Richter Londero e "Sistema de Inovação para Cooperativas", sob a coordenação do professor da Escoop, Deivid Ilecki Forgiarini.

Impulso para o **desenvolvimento** **NO CAMPO**

Como os agricultores agregam valor aos seus produtos através de cooperativas

A busca de melhores oportunidades através de um modelo de negócios justo e equilibrado, que valorize o trabalho e os esforços do produtor rural. Essa é a filosofia de vida do cooperativismo. As cooperativas permitem que os agricultores unam sua produção e, assim, fortaleçam seu poder de barganha junto aos compradores. Elas também possibilitam que compartilhem riscos e melhorem sua capacidade de negociação quando compram insumos como fertilizantes e pesticidas, o que reduz seus custos.

"O cooperativismo é um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. Tudo começa quando pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz ganhos para as pessoas, para o país e para o planeta", explica o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.



Há dados que indicam que pertencer a uma cooperativa favorece a melhoria de renda dos agricultores e aumenta suas economias

Estima-se que, somente na Índia, aproximadamente 230 milhões de pessoas sejam sócias de cooperativas, que constituem mais de um terço de alguns dos principais fornecedores de serviços e insumos agropecuários do país. Além disso, há dados que indicam que pertencer a uma cooperativa favorece a melhoria de renda dos agricultores e aumenta suas economias.

Segundo o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), Paulo Pires, mesmo concorrendo com grandes companhias privadas e multinacionais, as cooperativas conseguem ser, ao mesmo tempo, uma sociedade de produtores e uma rede de empresas preparada para competir com desenvoltura. "Todos sabemos que no Rio Grande do Sul temos a predominância de pequenas e médias propriedades rurais, normalmente mais vulneráveis à presença de um cenário de economia globalizada e altamente competitivo, que nos aponta e se repete nos últimos anos, na forte tendência de que a margem por unidade de produto tende a diminuir cada vez mais, de tal forma que no médio e no longo prazo, a renda do agricultor se dará pela escala, e não pela unidade de produto. Sabemos que a agricultura familiar tem limites de escala, mas essa escala pode ser ampliada através de um cooperativismo planejado e robusto", ressalta.



As cooperativas permitem que os agricultores unam sua produção e, assim, fortaleçam seu poder de barganha junto aos compradores



ECONOMIA DE ESCALA

O relatório “Maduro pela mudança: Acabar com o sofrimento humano nas cadeias de suprimento de supermercados”, publicado pela Confederação Internacional Oxfam, percorre diferentes continentes e culturas e apresenta exemplos concretos de cooperativas de produtores em Ruanda, Reino Unido, Geórgia e Índia. O estudo evidencia como os agricultores obtêm economia de escala através da organização cooperativa. Na cooperativa de produção de queijo *Alazristan*, da Geórgia, seus associados obtêm uma maior porcentagem do preço final repassado ao consumidor, através de uma estratégia de produção destinada a um nicho de mercado concreto e baseado na elaboração artesanal de queijo de alta qualidade, para distribuição em supermercados na capital, Tbilisi. Com isso, a cooperativa gera renda adicional para as famílias, reduz o êxodo rural e contribui para a sucessão familiar nas propriedades rurais.

As cooperativas também podem atuar como parceiras das empresas de processamento e comercialização, aumentando sua autonomia e poder na cadeia de valor. A empresa britânica *Divine Chocolate*, por exemplo, aplicou com sucesso este modelo de gestão.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Em Ruanda, localizada na região dos Grandes Lagos da África centro-oriental, onde a população é predominantemente jovem e rural, a experiência da Oxfam demonstra como esse tipo de acordo pode funcionar na prática. Aproximadamente 3 mil camponeses pertencentes a cinco cooperativas abastecem a empresa *Muhanga Food Processing Industries*, que opera como uma empresa privada de propriedade dos camponeses. Em troca, a empresa produz farinha, bebidas e produtos processados para abastecer supermercados e escolas locais, além de campos de refugiados.

Este modelo permitiu aumentar os benefícios dos camponeses que abastecem a empresa, além de aumentar tanto os preços quanto a renda, que por sua vez foram reinvestidos em eletricidade, serviços de saúde e melhoria da nutrição das famílias que vivem da agricultura.



As cooperativas também podem atuar como parceiras das empresas de processamento e comercialização, aumentando sua autonomia e poder na cadeia de valor

Ao contrário do que geralmente se pensa, esses modelos de negócios não precisam ser centrados em nichos, mas podem ser aplicados em larga escala. Por exemplo, a cooperativa de produtores de leite do Distrito de Kaira, na Índia, *Anand Milk Union Limited*, popularmente conhecida como *Amul*, é propriedade conjunta de 3,6 milhões de produtores da cooperativa de leite *Gujarat*, e em 2015-2016 atingiu um volume de negócios de US\$ 736 milhões.

“Embora as exportações de lácteos da Índia tenham sido insignificantes até alguns anos atrás, dado que o país produz principalmente leite de búfala e que os produtos de valor agregado indiano são consideravelmente diferentes daqueles dos países desenvolvidos, a crescente deficiência nesses países abriu novas perspectivas. Também estamos investindo consideravelmente na criação de produtos de valor agregado mais em sincronia com os requisitos dos países desenvolvidos, o que contribuirá significativamente para nossas receitas de exportação”, explica o diretor-gerente da Federação de Marketing de Leite da Cooperativa *Gujarat*, RS Sodhi.

O volume de negócios de empresas como a *Divine Chocolate* e a *Cafédirect*, ambas destinadas a consumidores e propriedade conjunta de produtores em países em desenvolvimento, soma US\$ 15 milhões por ano cada.



Conheça a Oxfam:

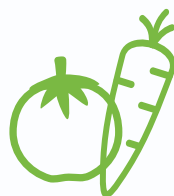
No mundo: www.oxfam.org

No Brasil: www.oxfam.org.br

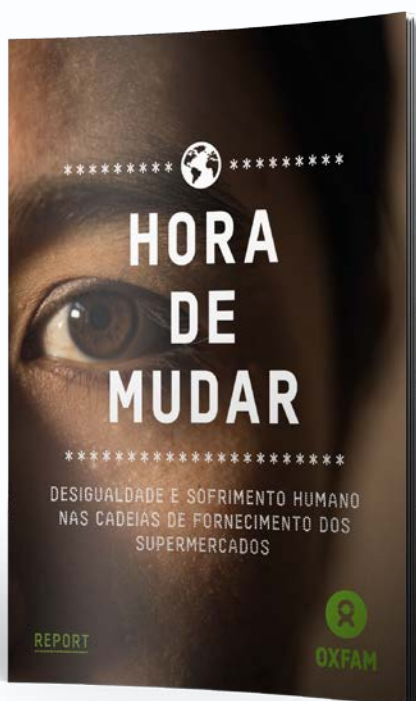
COOPERATIVAS CAMPONESAS E INTEGRAÇÃO VERTICAL

De acordo com a análise realizada, a Oxfam indica que o nível de “integração vertical” dos produtores, ou seja, em que medida eles são capazes de organizar o processo de produção até que possam exportar, geralmente estabelecendo relações diretas com os compradores dos países consumidores, influencia significativamente a porcentagem do preço final que recebem. Essa conclusão é válida tanto no caso de grandes plantações quanto nas de pequenas propriedades, o que indica que maior poder de barganha é fundamental, independentemente da magnitude da produção.

No caso dos pequenos produtores, a porcentagem do preço final que recebem aumenta de maneira considerável (cerca de 27%, em média) se forem organizados em cooperativas que lhes permitam obter economias de escala e exportar. Pelo contrário, esse percentual é muito menor (aproximadamente 4%, em média), quando os pequenos produtores dependem de processadores ou exportadores privados para entregar seus produtos aos mercados consumidores.



A porcentagem do preço final aumenta em cerca de 27%, em média, se os pequenos produtores forem organizados em cooperativas que lhes permitam obter economias de escala e exportação



Leia o relatório completo da Oxfam:
goo.gl/szt7JH





Acesse a playlist **Histórias Reais do Cooperativismo - Temporada #3** no YouTube

Novas HISTÓRIAS

na **terceira temporada**

Confira os novos episódios de **Histórias Reais do Cooperativismo** no canal do YouTube do Sescoop/RS



hashtags
#SescoopRS
#HistoriasReais
#Cooperativismo

Demonstrando como o cooperativismo faz diferente e gera diferença nas comunidades onde ele está presente, o **Histórias Reais do Cooperativismo** chega em sua terceira temporada com seis novos episódios. São pessoas que fazem e mudam suas trajetórias de vida através do cooperativismo. São histórias inspiradoras como a da conselheira representante dos líderes de núcleo pela Região Sede da Cotrijal, Roveni Doneda, exemplo de liderança feminina e única mulher integrante do Conselho de Administração da Cooperativa.

"A cooperativa é uma família e quanto mais o produtor participar dela, mais forte ela vai ser. Temos de aproveitar as oportunidades que a Cotrijal oferece e transformar isso em vivência e resultados", destaca Roveni.



O conteúdo **apresenta e reforça a transformação econômica e social** que o cooperativismo traz para a vida das pessoas



#1 Mudança de vida
Fabiane Lenhart

youtu.be/UhCgloPgg-4



#2 Imigrante
Junior Gilles

youtu.be/qsAfi2WKGcc

DIVERSIDADE CULTURAL

Lançado em 2016, o projeto do Sescoop/RS já percorreu nove regiões e 13 municípios do Rio Grande do Sul, buscando valorizar e destacar a dimensão humana e econômica do cooperativismo na vida das pessoas, e mostrar para a sociedade gaúcha que o sucesso do modelo cooperativista está justamente no trabalho e nos esforços dessas pessoas.

#3 Vida cooperativa Antônio Johann

youtu.be/Kiu9G7r2JIQ



#4 Liderança feminina Roveni Doneda

youtu.be/u_3Yvf_x9O8



"O Histórias Reais é um projeto que apresenta para a sociedade gaúcha a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social do Estado, mostrando que onde tem cooperativa tem gente trabalhando, crescendo junto e tornando sua comunidade melhor. O sucesso do modelo cooperativo está justamente no trabalho e na cooperação das pessoas para a construção de um mundo melhor", destaca o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio Perius.



A cooperativa é uma família e quanto mais o produtor participa dela, mais forte ela vai ser (...)

NOVA TEMPORADA

A terceira temporada aborda temas como sucessão rural, inovação no campo e imigração. Histórias que emocionam e mostram como o cooperativismo se diferencia de outros modelos de negócios. "Cada edição é uma emoção. Assim que me sinto ao assistir um novo episódio do Histórias Reais do Cooperativismo. Um projeto que esbanja autenticidade, valores e propósito de vida de cooperados que trabalham por um mundo mais feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Os diálogos da Fabiane, Junior, Antônio, Roveni, Ismael, Morgana e Denio despertam emoções, apresentam fatos relevantes, promovem diálogos realistas e mostram um cooperativismo repleto de belas narrativas de pessoas que empreendem. Cada cooperado tem uma história para contar. Uma história capaz de inspirar outras pessoas a se tornarem cooperativistas", afirma a gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke.

COMPARTILHE NOVAS HISTÓRIAS

Os vídeos e posts podem ser conferidos no site historiasreais.coop.br e nas redes sociais do Sescoop/RS. O conteúdo apresenta e reforça a transformação econômica e social que o cooperativismo traz para a vida das pessoas, pautado por valores humanos como solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade.

O ser humano é apaixonado por boas histórias. E nós, do Sescoop/RS, queremos conhecer a sua história ou de algum familiar, amigo ou conhecido, que tenha uma trajetória dentro do modelo cooperativista. Por isso criamos as hashtags **#SescoopRS** **#HistoriasReais** **#Cooperativismo**, para apresentar cases de protagonismo do cooperativismo gaúcho e mostrar quem está por trás do sucesso do setor no RS. Compartilhe conosco, nos ajude a identificar os personagens desse modelo de negócios que constrói um mundo melhor. A próxima história real pode ser a sua.

REDES SOCIAIS

Quer saber mais sobre o Histórias Reais do Cooperativismo e interagir com a campanha? Acesse já historiasreais.coop.br. Use as hashtags **#SescoopRS** **#HistoriasReais** **#Cooperativismo** no Facebook, Twitter e YouTube.

#5 Sucessão rural Ismael e Morgana

youtu.be/did_oJUvvx0



#6 Inovação no campo Denio Oerlecke

youtu.be/sbwwCYU2wRM



OcergsSescoopRS

SescoopRSoficial



Relatório
completo:
bit.ly/2C3qET7

Monitoramento GLOBAL de Cooperativas 2018

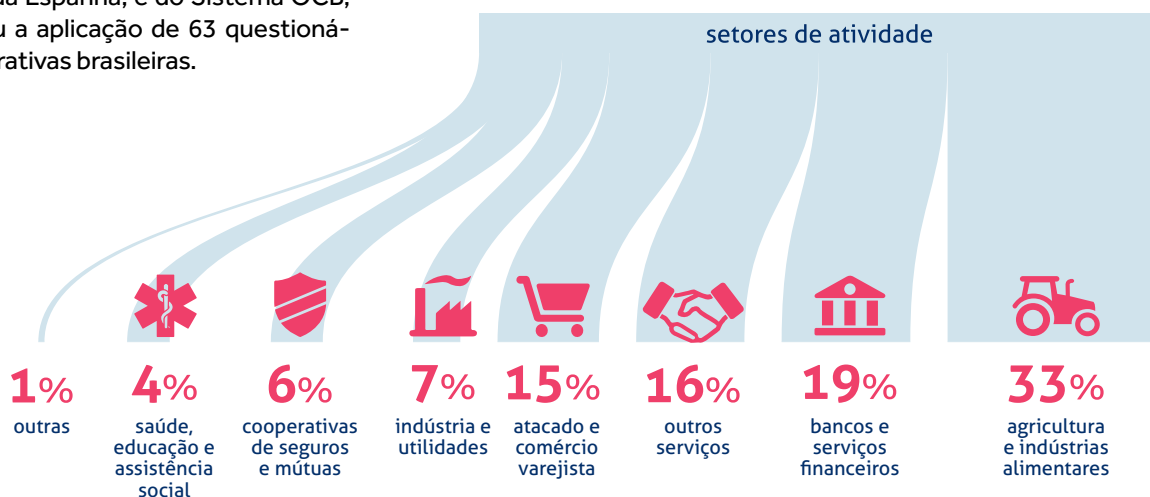
Saiba quem são as maiores cooperativas do mundo

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e o Instituto Europeu de Pesquisa em Empresas Cooperativas e Sociais (*European Research Institute on Cooperative and Social Enterprises – Euricse*, na sigla em inglês) apresentam a sétima edição do relatório de monitoramento global de cooperativas. A publicação relata as maiores organizações cooperativas e mútuas, fornecendo classificações do Top 300 e análise setorial com base em dados e indicadores financeiros de 2016. Para criar as classificações Top 300 e setoriais, com base no dólar americano, foi utilizada a taxa de câmbio média de 2016.

O relatório conta com o apoio da Fundação Espriu - organização que reúne as cooperativas de saúde da Espanha, e do Sistema OCB, que incentivou a aplicação de 63 questionários em cooperativas brasileiras.

Os dados do *World Cooperative Monitor 2018* foram coletados em **2.575** organizações.

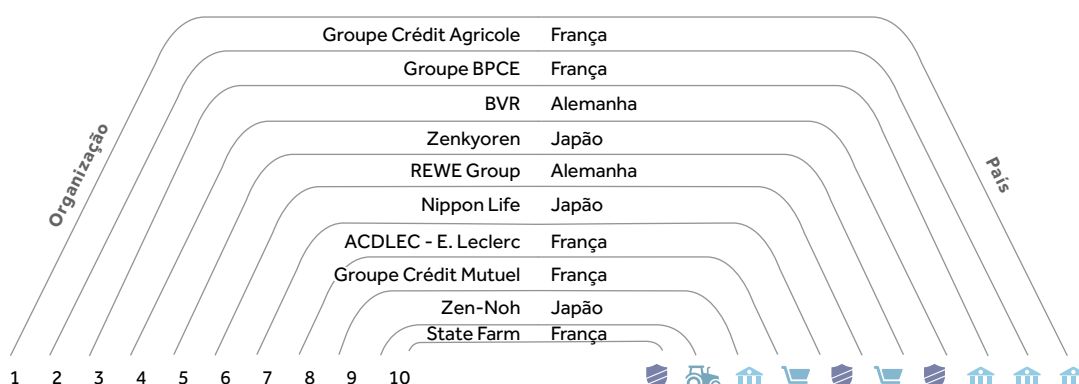
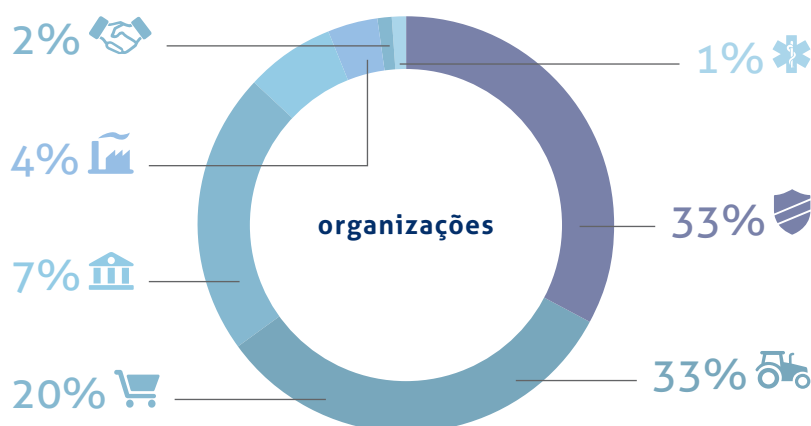
Dessas, **1.157** organizações têm um volume de encerramento superior a **US\$ 100 milhões**.



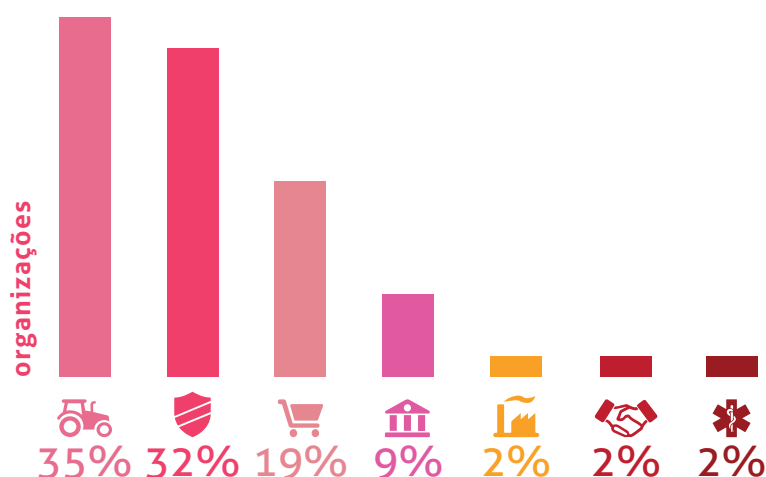
TOP 300

VOLUME TOTAL DE US\$ 2,02 TRILHÕES

Entre as 300 maiores organizações cooperativas e mútuas por volume de negócios em dólares americano, cinco cooperativas brasileiras figuram na relação: Coopersucar (60º), Sicredi (120º), Coamo (127º), C.Vale (187º) e Confederação Nacional das Cooperativas Médicas Unimed do Brasil (239º).



PIB PER CAPITA



	Organização	País	
1	IFFCO	Índia	
2	Groupe Crédit Agricole	França	
3	Groupe BPCE	França	
4	Gujarat Cooperative*	Índia	
5	Zenkyoren	Japão	
6	Nonghyup	Coréia do Sul	
7	BVR	Alemanha	
8	ACDLEC - E. Leclerc	França	
9	REWE Group	Alemanha	
10	Groupe Crédit Mutuel	França	

*Gujarat Cooperative Milk Marketing Federation Limited

Aqui temos a presença de 14 cooperativas brasileiras: Coopersucar (13º), Sicredi (30º), Coamo (37º), C.Vale (53º), Confederação Nacional das Cooperativas Médicas Unimed do Brasil (76º), Coop - Cooperativa de Consumo (144º), Copercampos (203º), Cooperativa A1 (243º), Cocari (256º), Coasul (258º), Cotripal (260º), Coagrisol (291º), Cotriel (296º) e Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí - Viacredi (298º).

Até 2025, um terço das profissões **deixarão de existir.**

VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

Para mudar esse quadro, é preciso investir em criatividade dentro das empresas e na cabeça dos funcionários



Inovar, inovar, inovar. Quantas vezes você já ouviu essa palavra? Toda empresa quer desenvolver seu potencial criativo e inventivo, mas esquece de um detalhe básico: as pessoas. Não basta impor novos processos se a mentalidade é antiga. O mundo da tecnologia cresce a uma velocidade exponencial.

Novos processos e modelos para se pensar a inovação nas empresas surgem o tempo todo. No entanto, no centro desse tsunami existe a força de trabalho. Alguns líderes são resistentes à mudança, por medo do que pode acontecer com suas empresas ou por considerar que o futuro está muito distante.

Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, a automação, o aprendizado de máquina, a computação móvel e ubíqua e a inteligência artificial não são mais conceitos futuristas. Já são realidade. Novas profissões estão surgindo para novos problemas e capacitar pessoas virou uma missão, ao mesmo tempo urgente e complexa.

O lado humano da inovação - Rumos da Inovação no contexto Brasileiro, foi o tema do encontro do Centro de Referência em Inovação de Minas Gerais que, uma vez por ano, é realizado na sede da Fundação Dom Cabral (FDC), em São Paulo. Líderes de grandes empresas e palestrantes renomados se reuniram durante todo o dia na FDC para debaterem o tema.

Profissões que exigem pouca criatividade fatalmente serão substituídas por máquinas, é o que afirma o professor Carlos Arruda, professor da FDC, que abriu o evento.

Pesquisa do Fórum Econômico Mundial aponta que 51% das indústrias não compreendem que enfrentamos mudanças disruptivas. Por isso, é tão difícil mostrar aos empresários a magnitude das mudanças de hoje. Metade das indústrias alega que não há recursos para enfrentar o problema e 42% alega que a pressão dos investidores por lucro a curto prazo impede uma visão mais estratégica sobre o futuro. Sem dúvida, perceber rapidamente as mudanças que se avizinham será uma questão de vida ou morte para as empresas.

SOMOS TODOS CRIATIVOS?

Como requalificar e estimular a criatividade entre os colaboradores? Todos nós temos o mesmo potencial criativo? Quem tentou responder a essas questões foi a pesquisadora Solange Mata Machado, utilizando os estudos sobre neurociência. Com o avanço das pesquisas do cérebro nos últimos anos, é possível responder a questões até então sem respostas. Todos nós nascemos criativos, mas à medida que vamos avançando na idade, deixamos de exercitar nossa criatividade e as conexões ficam cada vez mais fracas.

Ter boas ideias é permitir que o cérebro também mostre ideias não tão geniais. Na hora de sugerir soluções para problemas, muitas vezes somos tolhidos dentro das empresas. Depois de ver nossas ideias abandonadas, muitas vezes voltamos à nossa zona de conforto. O cientista Thomas Edison fracassou centenas de vezes antes de conseguir desenvolver patentes de sucesso como a lâmpada elétrica. Toda ideia é uma boa ideia e precisa de tempo para maturar.

“Criatividade é também ter desapego.” Essa frase foi dita pelos membros da banda de música Metá Metá presentes do evento na FDC. O processo criativo é desenvolvido a quatro mãos e o tempo todo a música é reconstruída por convidados e novos sons descobertos. Essa fluidez permite um movimento crescente de ideias. “As melhores canções extraídas são gravadas e aperfeiçoadas”, completa Juçara Marçal, vocalista da banda.

Todos nós nascemos criativos, mas à medida que vamos avançando na idade, deixamos de exercitar nossa criatividade e as conexões ficam cada vez mais fracas

MAS QUE MUNDO É ESSE QUE ESTAMOS ENFRENTANDO?

O mundo V.U.C.A (sigla em inglês) para volátil, incerto, complexo e ambíguo resume bem o momento que estamos atravessando. Um lugar de incertezas, com mais perguntas que respostas. Como disse o sociólogo Zygmunt Bauman, a era pós-digital está empurrando essa geração a trocar de amores, amizades, marcas, aplicativos e aspirações como quem troca de tênis, numa sucessão de reinícios, com finais rápidos e indolores. As transformações sociais e tecnológicas estão construindo um mundo em constante mudança.

Essas mudanças exigem uma nova cultura organizacional. Além de ambientes criativos e inspiradores, colaboradores precisam de autonomia para criar e desenvolver suas competências. Exercícios repetitivos serão atributos das máquinas. Tudo que puder ser automatizado, será automatizado. Resultado disso é que um terço dos empregos que existem hoje serão extintos até 2025.

Nívio Ziviani, professor da UFMG, trouxe dados surpreendentes sobre Inteligência Artificial. Não são previsões de futuro. A empresa do pesquisador, a Kunami, realiza trabalho de predição de acontecimentos baseado em dados. Várias ações já estão em curso no momento para redução de doenças e gestão da saúde. Vamos viver cada vez mais e com uma qualidade de vida jamais vista antes. Um trabalho com análise de dados, realizado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, reduziu em 25% o número de óbitos no CTI.

Querendo ou não, preparado ou não, a tecnologia já afeta sua vida e vai impactar fortemente os empregos nos próximos anos. Mais que investir em inovação, é preciso gerar a cultura dentro das empresas e junto aos colaboradores. Pensar novas caixas e não fora da caixa. Esse é o caminho. E você? Como vai enfrentar os desafios?

► Alysso Lisboa Neves

► **Jornalista** formado pelo Uni-BH, Especialista em Produção em Mídias Digitais pelo IEC PUC Minas e Mestre em Comunicação Digital Interativa pela Universitat de Vic, Espanha. É professor de pós-graduação no IEC PUC Minas e de Empreendedorismo no Cotemig. É palestrante nas áreas ligadas ao jornalismo digital, novas mídias, inovação em desenho de jornais e revistas, redes sociais e marketing digital. É colunista do Portal Uai e consultor de novas mídias e marketing digital. Palestrante do Encontro Estadual de Comunicação Cooperativista 2018, realizado pelo Sescop/RS.

DOTCOOP

protege o domínio .coop por mais 10 anos

Movimento cooperativo continuará utilizando o domínio exclusivo .coop na próxima década

O domínio .coop continuará sendo o nome de domínio exclusivo para o movimento cooperativo pelos próximos 10 anos. Lançado em 2001, o domínio é gerenciado pela *DotCooperation LLC* (DotCoop), que é de propriedade conjunta da Associação Nacional de Empresas Cooperativas (*National Cooperative Business Association*, - *NCBA Clusa*, na sigla em inglês) e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Todo nome de domínio na internet é licenciado pela Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (Icann). A DotCoop, que atua como operadora de registro do domínio .coop, renovou seu contrato com a Icann pela segunda vez desde o lançamento do domínio.

As negociações começaram em 2016 e o encarregado de comunicação da DotCoop, Tom Ivey, afirma que o processo levou mais de dois anos devido à mudança de ambiente e regulamentações na indústria de nomes de domínio. "Desde 2012, a Icann abriu o mercado e há mais de mil *namespaces* (TLDs), então os padrões para operá-los mudaram", explica Ivey.



COOPERATIVISMO: saiba mais

- **Aliança Cooperativa Internacional:**
www.ica.coop
- **Sistema OCB:**
www.somoscooperativismo.coop.br
- **Sistema Ocergs-Sescoop/RS:**
www.sescooprs.coop.br

"Estamos na era da nova internet. Neste espaço *on-line* lotado, onde todos têm o espaço que querem, precisamos proteger esse domínio que temos. Fomos um dos primeiros a ser adicionados à internet após o domínio .com. É importante que consigamos garantir esse espaço para o movimento cooperativo", complementa.

A Icann também concordou que o domínio continuasse disponível apenas para as cooperativas registradas. "A maioria dos nomes de domínio não tem essas restrições, eles podem ser usados por todos. Isso é fundamental, isso significa que se uma cooperativa usa esse domínio, é como um crachá, eles são verificados, eles se juntaram a esse movimento cooperativo", acrescenta Ivey.



MUITAS
OPORTUNIDADES ESTÃO
ESPERANDO PARA ACONTECER.
SÓ PRECISAM DE
UM IMPULSO.

#VEMCOOPERAR

O cooperativismo é prova viva de que ideias e atitudes simples são capazes de transformar tudo ao nosso redor. E o Dia C é um compromisso das cooperativas brasileiras na busca por um mundo mais justo e igual. São milhares de iniciativas voluntárias que promovem a responsabilidade social e levam desenvolvimento para as comunidades onde estão inseridas. **Participe!**

diac.somoscooperativismo.coop.br

somos **coop**»
Somos o
cooperativismo
no Brasil

 **SESCOOP**
Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo



AS HISTÓRIAS MAIS INSPIRADORAS SÃO AS REAIS.

CONHEÇA QUEM ESTÁ TRANSFORMANDO VIDAS
ATRAVÉS DO COOPERATIVISMO.

Acesse o site **historiasreais.coop.br** e conheça as histórias de quem conquistou o protagonismo em suas vidas e gerou transformação em sua comunidade através do cooperativismo.